Lúcio Tadeu Mota¹Marcio Augusto Uliana Macella²Julia Mahamut Garcia³

POVOS ORIGINÁRIOS NO MUNICÍPIO DE DOUTOR CAMARGO NO MÉDIO RIO IVAÍ, ESTADO DO PARANÁ*

RESUMO

Neste artigo, buscamos evidenciar a presença dos povos originários no município de Doutor Camargo, localizado no médio Rio Ivaí no Estado do Paraná. Apresentam-se as pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região e no município, onde foram identificados 14 sítios arqueológicos entre 1968 e 2022, que foram georreferenciados e espacializados a fim de demonstrar que as margens do Rio Ivaí foi uma região atrativa para ocupação humana. As corredeiras do rio foram locais preciosos para a obtenção de proteína animal de peixes, aves e outros animais, suas matas fornecerem uma infinidade de bens para alimentação e abrigos. As primeiras populações de caçadores-coletores chegaram por volta de 6.500 AP, seguida da chegada dos povos ceramistas Guarani por volta de 1490 ± 45 anos AP.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia do Paraná; História do Paraná; Rio Ivaí; Doutor Camargo.

* Este texto faz parte do Projeto de Extensão 2275/2022 – História e Memória do Município de Doutor Camargo, desenvolvido pelo Departamento de História da Universidade Estadual do Maringá (UEM), sob a coordenação do professor José Carlos Gimenez.

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – Assis, SP). Professor Associado no Departamento de História da Universidade Estadual do Maringá (UEM) em Maringá, PR, credenciado nos Programas de Pós-Graduação em História da UEM e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS), e coordenador do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE/UEM). Maringá, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7064-1389>.

E-mail: ltmota@uem.br

² Mestre em História pela Universidade Estadual do Maringá (UEM). Doutorando no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá e pesquisador vinculado ao Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE/UEM). Maringá, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8855-2421>.

E-mail: marcioaugustomacella01@gmail.com.

³ Mestre em História pela Universidade Estadual do Maringá (UEM). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá e pesquisadora vinculada ao Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE/UEM). Maringá, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7746-2471>.

E-mail: juliamahamut@gmail.com.

INDIGENOUS PEOPLES IN DOUTOR CAMARGO MUNICIPALITY ON THE MIDDLE IVAÍ RIVER, PARANÁ STATE

ABSTRACT

This article highlights the presence of indigenous peoples in the Doutor Camargo municipality, located on the middle of the Ivaí River, Paraná State. We present an archaeological research conducted in the 14 archaeological sites identified in the regions, found between 1968 and 2022. We georeferenced and spatialized the sites to show that the Ivaí Riverbanks were an attractive region for human occupation. The river rapids were important locations for obtaining animal protein (fish, birds, and other animals), and their forests provided a multitude of goods for food and shelter. The first hunter-gatherer populations arrived around 6,500 BP, followed by the arrival of the Guarani ceramic peoples around 1490 ± 45 years BP.

KEYWORDS: Archaeology of Paraná; History of Paraná; Ivaí River; Dr. Camargo.

PUEBLOS ORIGINARIOS EN EL MUNICIPIO DE DOUTOR CAMARGO EN MEDIO RÍO IVAÍ EN EL ESTADO DE PARANÁ

RESUMEN

En este artículo se pretende identificar la presencia de los pueblos originarios en el municipio de Doutor Camargo, ubicado en el medio río Ivaí en el estado de Paraná (Brasil). Se presentan las investigaciones arqueológicas realizadas en la región y en el municipio donde se identificaron 14 sitios arqueológicos entre 1968 y 2022, los cuales pasaron por una georreferenciación y espacialización para demostrar que las orillas del río Ivaí fueron una región atractiva para la ocupación humana. Las rápidas en el río eran lugares valiosos para obtener proteína animal, tanto de peces como de aves y otros animales, y sus bosques proporcionaban numerosos bienes para la alimentación y refugio. Las primeras poblaciones de cazadores-recolectores llegaron alrededor del 6.500 AP, seguidas de la llegada de los pueblos ceramistas guaraníes alrededor de 1490 ± 45 años AP.

PALABRAS CLAVE: Arqueología do Paraná; Historia de Paraná; Río Ivaí; Doutor Camargo.

Introdução

Quando perguntamos aos moradores de Doutor Camargo, Paraná, o que eles sabiam sobre a história do seu município, uma grande parcela respondeu que o passado da sua cidade começou quando ali chegaram os primeiros topógrafos da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), que loteou e comercializou as terras nos anos de 1940, e as primeiras famílias de “pioneiros”, que colonizaram a região. Parte majoritária da historiografia regional também responderia essa pergunta da mesma forma. Então, a história dos territórios pertencentes ao hoje município de Doutor Camargo está relacionada aos sujeitos sócio-históricos que transformaram as matas em imensos cafezais e construíram a cidade. Essa forma de ver o passado do local coloca seu ponto zero no início dos anos de 1940, pois antes havia somente as matas, os animais e a natureza, e apenas depois chega a civilização e a história. Eric Hobsbawm alerta que o passado é “uma seleção particular da infinidade daquilo que é lembrado ou capaz de ser lembrado”, e que:

. . . sempre terá interstícios, ou seja, matérias que não participam do sistema da história consciente na qual os homens incorporam, de um modo ou de outro, o que consideram importante sobre sua sociedade (Hobsbawm, 2013, p. 26).

Os dados arqueológicos confirmam que a trajetória da região do vale do Rio Ivaí e os territórios que hoje compõem o município de Doutor Camargo vão além dos marcos da colonização moderna efetuada pela CTNP, tendo uma profundidade que ultrapassa em muito a temporalidade dos pioneiros. Evidencia-se então que esse passado também pertence a outros homens, mulheres e sujeitos sociais que ali viveram antes da presença da colonização moderna.

Assim, nosso objetivo é apresentar os dados arqueológicos já existentes para o município de Doutor Camargo, nem sempre disponíveis para a população local, e fazer uma reflexão sobre a ocupação humana da região antes da chegada dos primeiros europeus

no Rio Ivaí no início do século XVI e da colonização moderna no século XX. Dessa forma, acreditamos que podemos ampliar a percepção desse passado, trazendo para a história regional a presença de outras populações que manejaram esses ambientes de florestas, riachos e corredeiras do médio Rio Ivaí, onde construíram seus lares e criaram suas famílias, incluindo-os na história do município.

A metodologia para a pesquisa sobre a ocupação pretérita de uma região ou de uma população antes da existência de fontes escritas tem sido problematizada pelos pesquisadores desde os anos de 1950 nos Estados Unidos.⁴ A da etno-história faz uso combinado de várias fontes, como: dados arqueológicos relacionados a cultura material; documentação escrita e/ou imagéticas produzidas pelos diversos sujeitos sociais que com essas populações se relacionaram; dados linguísticos, ambientais e etnográficos; informações geradas pelas tradições orais; e os etno-conhecimentos das populações pretéritas. Quando integradas nas análises, essas diversas fontes têm sido a estratégia de pesquisa que tem propiciado os melhores resultados na elucidação do passado de populações originárias.

Os dados arqueológicos

Para compreender a ocupação humana dessa região do médio Rio Ivaí antes da chegada dos espanhóis e portugueses, a fonte principal são os vestígios da cultura material das populações que ali habitaram, existentes nos sítios arqueológicos identificados e prospectados nos últimos setenta anos.⁵

Muitos desses vestígios, principalmente os artefatos de rochas

⁴ Sobre o debate relacionado à etno-história nos EUA desde a Conferência de Columbus em 1953, ver os trabalhos publicados na revista *Ethnohistory*, v. 8, n. 1, em 1961. Os comentários relativos aos *papers* apresentados foram publicados nesse mesmo ano no v. 8, n. 2. O tema foi abordado sob várias perspectivas por pesquisadores de diversas áreas como folclore (Dorson, 1961), história (Washburn, 1961), antropologia (Voegelin, 1954; Valentine, 1961; Leacock, 1961; Ewers, 1961; Lurie, 1961) e arqueologia (Baerreis, 1961). Desde então, foram publicadas várias sínteses sobre a temática, com destaque para Carmack (1972), Trigger (1982) e um balanço publicado por Kelly K. Chaves em 2008. No Brasil, ver as sínteses publicadas por Jorge Eremites de Oliveira (2003), Thiago Cavalcante (2011) e Lúcio Tadeu Mota (2014).

⁵ As fontes da cultura material não são exclusivas, também se pode utilizar as fontes documentais produzidas nos primeiros encontros dos europeus com as populações indígenas que viviam na região que remetem a tempos pretéritos a esses encontros, além das tradições orais e os etno-conhecimentos das populações indígenas que viveram nesses territórios no momento da chegada dos europeus na região.

polidas como pilões, mãos de pilão, lâminas de machado, objetos de rocha lascada (como as pontas de projéteis) e artefatos de cerâmica (como vasilhas e cachimbos) são encontrados por moradores locais, que os recolhem e guardam em suas casas ou doam para instituições públicas como prefeituras, museus e universidades, sendo incorporados em seus acervos. Mas uma das principais fontes de localização e salvamento desses objetos são as pesquisas arqueológicas desenvolvidas por equipes de profissionais especializados e com formação técnica na área da arqueologia⁶, que podem ser feitas com objetivos acadêmicos de conhecimento da ocupação humana de uma determinada área, ou no âmbito da arqueologia preventiva para atendimento da legislação que protege o patrimônio arqueológico brasileiro.⁷

As pesquisas, acadêmicas ou de arqueologia preventiva, identificam os sítios arqueológicos onde estão os vestígios produzidos pelas populações que ocuparam a localidade, o demarcam, fazem o salvamento dos bens arqueológicos ali encontrados e o processo de curadoria desses bens, e os encaminham para instituições de guarda autorizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Acervados nas instituições responsáveis pela guarda, os bens são disponibilizados para pesquisas, extroversão e educação patrimonial junto às comunidades regionais.

Para conhecimento das pesquisas arqueológicas que foram desenvolvidas no município de Doutor Camargo, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Busca dos sítios arqueológicos cadastrados no município de Doutor Camargo e região na plataforma do Cadastro Nacional de Sítios

⁶ Além dessas pesquisas, as doações da comunidade são de extrema importância para o salvamento dos bens arqueológicos, seja para as Instituições de Guarda e Pesquisa (IGP) ou aos próprios arqueólogos quando os mesmos consultam a comunidade local. Um exemplo disso é a dissertação de Marina Amanda Barth (2013), "Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica", em que trata das atividades desenvolvidas pelo Museu do Colégio Mauá e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

⁷ A primeira lei de proteção ao patrimônio histórico e artístico nacional foi o Decreto-Lei nº 25/1937 (Brasil, 1937). Depois, tivemos na Constituição Federal de 1988 os artigos 216 e 225 (Brasil, 2002), que estabelecem os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro e garantias de sua guarda e proteção. Em seguida, vieram diversas Portarias e Resoluções do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) regulamentando questões relacionadas ao assunto.

Arqueológicos (CNSA) do IPHAN e no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), também do IPHAN;

- Levantamento no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do IPHAN de todos os processos que autorizaram a realização de pesquisas arqueológicas no município de Doutor Camargo no período de 1991 a 2023;

- Arrolamento de toda bibliografia relativa a pesquisas arqueológicas realizadas no município;

- Inventário de Relatórios de Pesquisas realizadas pelo Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde a sua fundação em 1996 até 2023.

O levantamento realizado foi sistematizado no Quadro 1, com um total de 14 Sítios Arqueológicos existentes em Doutor Camargo.

Quadro 1 – Sítios arqueológicos no município de Doutor Camargo

Nº	Identificação do Sítio	Coordenada UTM	Data d.C	Data AP	Bens arqueológicos	Pesquisa e/ou Empreendimento	Processo IPHAN	Fonte
1	Primeira Ponte – PR-FL-008 CNSA PR00105	22 K 367171 m E 7392378 m S			Lítico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
2	Restaurante Ivaí 1 – PR-FL-018 CNSA PR00107	22 K 367406 m E 7392216 m S			Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
3	Restaurante Ivaí 2 – PR-FL-021 CNSA PR00108	22 K 367606 m E 7392063 m S	460	1490 ± 45	Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969. Stuckenrath; Mielke, 1973, p. 422.
4	Primeira Corredeira – PR-FL-022 CNSA PR00109	22 K 368162 m E 7391621 m S			Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
5	Segunda Corredeira – PR-FL-023 CNSA PR00110	22 K 368430 m E 7391322 m S	1390	560 ± 60	Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969. Stuckenrath; Mielke, 1973, p. 418.
6	Corredeira da Água 1 – PR-FL-024 CNSA PR00111	22 K 368535 m E 7390936 m S			Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
7	Corredeira da Água 2 – PR-FL-025 CNSA PR00112	22 K 368437 m E 7390450 m S			Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
8	Fazenda Santa Rita 1 – PR-FL-018 CNSA PR00106	22K 380743 m E 7394081 m S			Lítico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
9	Fazenda Santa Rita 2 – PR-FL-027 CNSA PR00114	22K 380365 m E 7393785 m S			Cerâmico	PRONAPA		Chmyz, 1969.
10	Doutor Camargo I CNSA PR01578 SICG/IPHAN: PR4107306BAST00002	22 K 368349 m E 7392491 m S			Lítico	PR-323 – Maringá a Francisco Alves Pr	01508.000380/2014-48	Sapienza, 2014
11	Doutor Camargo II CNSA PR01582 SICG/IPHAN: PR4107306BAST00001	22 K 367337 m E 7392075 m S			Lito-cerâmico	PR-323 – Maringá a Francisco Alves Pr	01508.000380/2014-48	ArqueoLogistica, 2018.
12	Rio Ivaí DC-01 SICG/IPHAN: PR4107306BAST00004	22K 367475 m E 7392031 m S			Lito-cerâmico	Lot Dourados do Ivaí	01508.000216/2021-60	ArqueoLogistica, 2022a.
13	Rio Ivaí DC-02 SICG/IPHAN: PR4107306BAST00005	22K 368458 m E 7390936 m S			Lítico	Lot Morada dos Sonhos	01508.000094/2021-10	ArqueoLogistica, 2022b.
14	Curva do Ivaí SICG/IPHAN: PR4107306BAST00003	22K 368811 m E 7390344 m S			Lítico	LT 525 KV Guaira – Sarandi	01508.900173/2017-38	Geoarqueologia, 2019. Meandros, 2020a A Lasca, 2022.

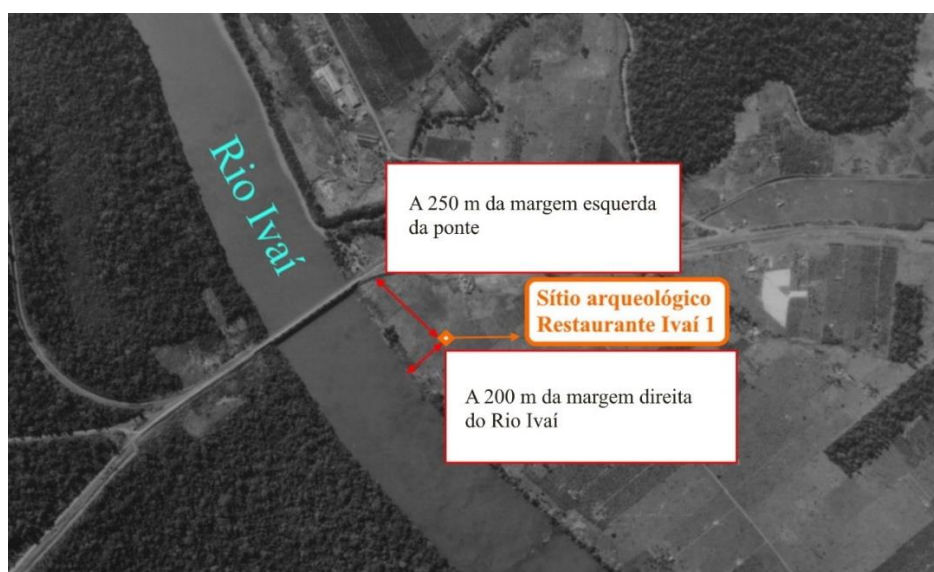
Fonte: elaborado pelos autores.

Espacialização dos dados arqueológicos em Doutor Camargo

Feito o levantamento, passamos a fazer a espacialização dos sítios arqueológicos no território do município. Dos quatorze (14) sítios

existentes em Doutor Camargo, cinco (5) deles têm coordenadas geográficas e nove (9) não as possuíam. Os sítios prospectados a partir de 2014 estão com as coordenadas definidas nos relatórios de pesquisas e nas fichas de sítios enviadas ao IPHAN, disponibilizadas no CNSA e SICG. Os outros nove (9) sítios prospectados entre 1966 e 1967, antes do desenvolvimento do sistema de posicionamento global (GPS), não tinham coordenadas de georreferenciamento. Para realizá-las, utilizamos as descrições contidas nas publicações que os caracterizam. Como exemplo, reportamos ao sítio arqueológico Restaurante Ivaí 1, que é descrito na publicação feita por Igor Chmyz (1969, p. 104) como estando a cerca de 200 metros da margem direita do Rio Ivaí, e na ficha de sítio do CNSA/IPHAN temos a informação dele se situar a 250 metros do lado esquerdo da ponte sob o Rio Ivaí. Com essas informações, plotamos sua posição na imagem de foto aérea de 1970, (Figura 1). Dessa forma, georreferenciamos os nove (9) sítios prospectados por Igor Chmyz em 1966 e 1967 nessa região do médio Rio Ivaí.

Figura 1 – Exemplo de como foram estabelecidas as coordenadas aproximadas dos sítios arqueológicos prospectados em 1966 e 1967.



Fonte: elaborado pelos autores, sobre Foto Aérea IBC/GERCA, Serviço de Fotointerpretação, Regiões Cafeeiras do Estado do Paraná. Folha: SF-22-Y-D-IV-2-NO. 1970.

Os dados arqueológicos obtidos foram organizados na sequência cronológica de suas prospecções, conforme mostra o Quadro 1. Nele, procuramos destacar os bens arqueológicos encontrados nos sítios – artefatos líticos e cerâmicos –, relacionando-os com a já conhecida literatura arqueológica e histórica sobre a ocupação humana da região. Também destacamos as duas datações obtidas para mostrar a temporalidade das ocupações e buscamos espacializar os sítios arqueológicos no município com o georreferenciamento para entendermos os nichos preferenciais da ocupação dos povos originários nessa região. Esse processo resultou na espacialização dos sítios arqueológicos existentes em Doutor Camargo até 2022, espacializados nos Mapas 1 a 5.

Os primeiros humanos no Rio Ivaí

Por todo o Paraná se encontram vestígios de assentamentos humanos. Os mais antigos deles são o sítio Caiuã, no município de Cândido de Abreu, datado pelo arqueólogo Paulo Zanettini em 13.500 anos AP, e o sítio Entre Morros, datado de 10.935 anos AP (Zanettini, 2022). No vale do Rio Tibagi, encontra-se o sítio PR-AS-14, no município de Sapopema, datado pelo arqueólogo Igor Chmyz em 9.190 anos AP, e no Rio Iguaçu, o sítio Ouro Verde, datado de 9.040 anos AP pela pesquisadora Claudia Parellada do Museu Paranaense, como podemos observar no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Sítios arqueológicos datados de populações de caçadores-coletores pré-ceramistas no Paraná

Identificação do Sítio ⁸	Município	Bem Arqueológico	Data a.C. ⁹	Data AP ¹⁰	Código e Laboratório	Fontes
Marina 3 – PR-FO-049/CNSA PR00770	Guaíra	Cerâmico	2.115	4.065 ± 75	SI 5045	Chmyz, 1983, p. 101.
José Vieira ¹¹	Guaporema	Lítico	3.291	5.241 ± 306	Gif 80	Laming-Empeaire, 1968, p. 95- 96
Três Irmãos/SICG/IPHAN: PR-4104402-BA-ST-00003	Cândido de Abreu	Lítico	3.400	5.350 ± 1.320	Dat 5406	Zanettini, 2021a, Zanettini, 2022
Porto de Areia 1 – PR-QN-001/CNSA PR00408	Mirador	Lítico	3.430	5.380 ± 110	SI 1014	Stuckenrath; Mielke, 1973, p. 422. Chmyz, 1969.
Rio dos Índios	Cândido de Abreu	Lítico	3.620	5.570 ± 380	Dat 5402	Zanettini, 2022, Zanettini, 2022
Porto Gomes 1 – PR-FI-021/CNSA PR00135	Foz do Iguaçu	Lítico	4.315	6.265 ± 80	SI 4992	Chmyz, 1983 p. 101.
Rio dos Índios	Cândido de Abreu	Lítico	4.685	6.635 ± 450	Dat 5403	Zanettini, 2022, Zanettini, 2022
José Vieira	Guaporema	Lítico	4.733	6.683 ± 355	Gif 78	Laming-Empeaire, 1968, p. 95-96
Porto Gomes 1 – PR-FI-021/CNSA PR00135	Foz do Iguaçu	Lítico	4.915	6.865 ± 105	SI 4993	Chmyz, 1983 p. 101.
Porto Gomes 1 – PR-FI-021/CNSA PR00135	Foz do Iguaçu	Lítico	4.960	6.910 ± 75	SI 4994	Chmyz, 1983 p. 101.
Diamante do Norte – PR-NL-008/CNSA PR00104	Diamante do Norte	Lítico	6.165	8.115 ± 80	SI-6401	Chmyz & Chmyz, 1986, p. 75.
Rio do Padre/SICG/IPHAN: PR41145008BAST00008	Manoel Ribas	Lítico	7.050	9.000 ± 640	Dat 5408	Zanettini, 2020; Zanettini, 2022
Ouro verde I – BE-1/SICG/IPHAN: PR4103024BAST00004	Boa Esperança do Iguaçu	Lítico	7.090	9.040 ± 400	ANU-192-17	Parellada, 2005, p. 34.
Ribeirão Barra Grande-3 – PR AS 14 SICG/IPHAN: PR-4107009-BA-ST-00047	Sapopema	Lítico	7.240	9.190 ± 60	Lacivid/USP BETA-24254	Chmyz et al., 2008, p. 52-54. IPHAN, 2023
Entre Morros/SICG/IPHAN: PR4127965BAST00015	Turvo	Lítico	7.550	9.550 ± 675	Dat 5747	Zanettini, 2021b; Zanettini, 2023 ¹² .
Caiuã/SICG/IPHAN: PR-4104402-BA-ST-00006	Cândido de Abreu	Lítico	8.985	10.935 ± 1.075	Dat 5404	Zanettini, 2020; Zanettini, 2022
Caiuã/SICG/IPHAN: PR-4104402-BA-ST-00006	Cândido de Abreu	Lítico	11.550	13.500 ± 1.150	Dat 5405	Zanettini, 2020; Zanettini, 2022

Fonte: elaborado pelos autores.

As pesquisas arqueológicas no médio Rio Ivaí

O conjunto de pesquisas realizadas no Paraná revelam dois horizontes de ocupação relacionados aos povos originários. O primeiro, entre 13.500 e 2.000 anos atrás, mostra a região ocupada por populações não ceramistas, cujos vestígios arqueológicos predominantes são artefatos e resíduos de lascamento lítico com padrões tecnológicos denominados pelos arqueólogos de Tradição Umbu e Tradição Humaitá. O segundo horizonte começa por volta de 2.000 AP, quando populações ceramistas passaram a ocupar as atuais bacias dos rios Paraná, Ivaí, Paranapanema, Pirapó, Tibagi e seus afluentes. Essa foi uma das frentes da ampla expansão dos povos falantes da língua Guarani, que vinham apropriando sistematicamente os territórios dos rios Paraguai e Paraná para, em seguida, estender essa ocupação para os vales dos afluentes desses, desde o Rio Tietê ao norte até Rio Uruguai ao sul.

As pesquisas arqueológicas realizadas no vale do Rio Ivaí remontam à década de 1950. Mais precisamente em 1958, um grupo de arqueólogos do Departamento de Antropologia da Universidade

Federal do Paraná (UFPR) foi comunicado sobre achados nas margens do rio, no extremo oeste do Estado, na localidade de Cidade Gaúcha, hoje Guaporema (Laming-Emperaire, 1969).

As escavações realizadas no sítio denominado José Vieira demonstraram a existência de várias ocupações humanas no local. O material lítico, colhido nos níveis mais profundos das escavações e submetido à datação, registrou uma data de 6.683 ± 355 AP. Já o coletado nas camadas superiores da jazida está datado em 5.241 ± 306 mil anos AP, significando novos acampamentos em épocas posteriores à primeira (Laming-Emperaire, 1968).

Quando os franceses José Emperaire e Annette Laming-Emperaire escavaram o Sítio José Vieira no município de Cidade Gaúcha, o vale do médio e baixo Ivaí ainda não tinha sido totalmente ocupado pela colonização moderna e em suas margens vicejavam imensas florestas, como mostram as fotografias aéreas realizadas no voo de 1953 feito pelo Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A por solicitação do Departamento de Geografia, Terras e Colonização do Estado do Paraná (Figura 3). A margem direita do Rio Ivaí, no distrito de Doutor Camargo, ainda não tinha sido loteada, conforme mostra a Planta da Cia Melhoramentos Norte do Paraná de 1951 (Figura 2).

Figura 2 – Planta Parcial Nº V



Fonte: elaborado pelos autores, sobre Planta da Cia Melhoramentos.

Figura 3 – Área de concentração de sítios arqueológicos no município de Doutor Camargo em 1953

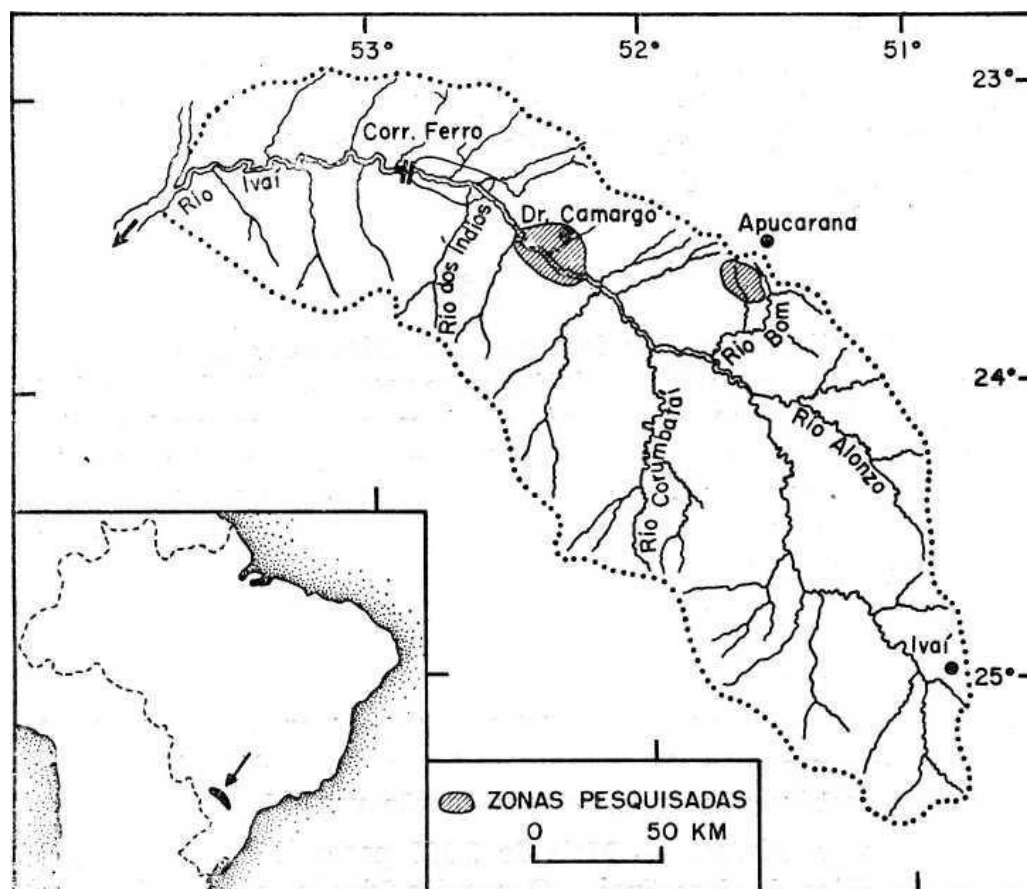


Fonte: elaborado pelos autores, sobre Foto Aérea do Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A. Folha: SF-22-Y-D-IV-2-NO, 1953.

Na década seguinte (entre 1966 e 1967), o arqueólogo Igor Chmyz realizou novas prospecções no médio e baixo Rio Ivaí. Ele fez pesquisas nas proximidades da Corredeira do Ferro, então municípios de Cidade Gaúcha e Mirador, na margem direita do Rio Ivaí em Doutor Camargo, e no município de Apucarana. Na época, Chmyz prospectou 39 sítios arqueológicos nessas três localidades. Desses, treze (13) eram sítios líticos, vinte e cinco (25) continham fragmentos e/ou artefatos cerâmicos e um (1) deles era uma estrutura de taipas.

Todos os sítios eram de habitação e do tipo aberto. [...] De uma maneira geral, os sítios arqueológicos localizavam-se nas proximidades de corredeiras e na foz ou ao longo de pequenos afluentes do Rio Ivaí. Ocupavam sempre pontos elevados e a salvo das periódicas enchentes (Chmyz, 1969, p. 97).

Figura 4 – Prospecções arqueológicas realizadas por Igor Chmyz na Bacia hidrográfica do Rio Ivaí em 1966/67



Fonte: Chmyz, 1969, p. 97.

Os sítios arqueológicos no município de Doutor Camargo

O arqueólogo Igor Chmyz da UFPR prospectou sítios arqueológicos em Doutor Camargo nos anos de 1966 e 1967. As primeiras informações sobre a ocupação humana nessa região são dele, que registrou nove sítios arqueológicos no município encontrados na margem direita do Rio Ivaí: dois contendo apenas artefatos de rochas lascadas; sete contendo artefatos e fragmentos cerâmicos – classificados por ele como sendo da Fase Tamboara; e ainda um com vestígios de paredes de taipa que poderiam ser um povoado espanhol ou uma Redução Jesuíta (Chmyz, 1969, p. 98). Esse sítio se encontra hoje no município de Ourizona, na margem direita do Ribeirão

Bandeirantes do Sul.

Na década de 1960, quando das pesquisas arqueológicas realizadas por Igor Chmyz, as duas margens médias do Rio Ivaí nessa região já estavam quase todas ocupadas pela colonização realizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e sua sucessora, a Cia Melhoramentos. A floresta, antes cheia de perigos, tinha se transformado em férteis terras roxas e estavam “prontas para fornecerem colheitas dadivosas” (Maringá Ilustrada, 1972, p. 194).

Numa palestra realizada em junho de 1959 no Instituto Federal de Pesquisa para Economia de Florestas e Madeiras em Hamburgo na Alemanha, o geógrafo Reinhard Maack discutiu a questão da colonização do norte do Estado do Paraná e as suas consequências na paisagem natural. Disse ele que:

Quem diria naqueles tempos que as matas pluviais virgens desapareceriam tão rapidamente e em tal extensão? Já ao se organizar as primeiras fazendas, sítios e chácaras chamei a atenção sobre as consequências de uma desmatção irrefreada, exigindo correspondentes reservas florestais em cada propriedade. Sobrevoando-se atualmente o Norte do Paraná pode-se ver que esta exigência foi melhor atendida pelos habitantes de Rolândia. Em outras áreas a mata foi destruída completamente. A reserva florestal mínima exigida de 15 a 20% somente foi mantida em poucas propriedades. As consequências já se manifestam numa assustadora extensão a qual pode-se verificar pelas cifras baseadas em observações objetivas, que apresentarei posteriormente (Maack, 1961, p. 29).

A ocupação moderna retirou a cobertura vegetal original constituída de Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Semidecidual para o plantio de café. Como já tinha ocorrido em toda a região entre os rios Tibagi e Pirapó até meados dos anos de 1950, o desmatamento chegava nas margens direita do Rio Ivaí, ultrapassava-o e seguia rumo até as divisas do Estado no Rio Paraná.

Reinhardt Maack apresentou dados importantes sobre a modificação da natureza na região, apontando diversas consequências resultantes da retirada da floresta: alterações climáticas; perturbações nos ciclos da água, com diminuição dos níveis freáticos, esgotamento de fontes e aumento de sedimentos nas calhas dos rios; alterações na

composição química do solo, com a perda de fertilidade; dentre muitas outras (Maack, 1961, p. 40-44). O que o autor não apontou foram as graves implicações que o desmatamento causaria ao patrimônio arqueológico regional.

O processo acelerado de ocupação da região teve dois movimentos de expansão. O primeiro foi material, com a transformação da natureza (retirada da floresta milenar, implantação dos cafezais e destruição dos vestígios da ocupação pretérita. Nesse, a sociedade "pioneira" foi destruindo os vestígios da presença das sociedades tradicionais (indígenas e caboclos), como os de seus assentamentos, de suas aldeias e moradias, as marcas dos seus manejos florestais e de muitos dos artefatos de suas culturas materiais. Num primeiro momento, esses vestígios foram queimados junto com a floresta e deixados a céu aberto. Em seguida, foram destruídos pelas intempéries das chuvas, dos ventos e pelo calor do sol, depois pelas enxadas dos colonos no manejo das roças, e a seguir, a partir dos anos 1980, revolvidos pelos arados e subsoladores com o qual fazem o manejo do solo em profundidade para o plantio de soja, milho, trigo e cana de açúcar, ou para pastagens. Esse é o contexto que vamos encontrar nas margens do Rio Ivaí no município de Doutor Camargo: uma natureza modificada, com vestígios descontextualizados de antigas ocupações.

O segundo movimento foi o ideológico, com a construção da ideia de que esses territórios eram "imensos vazios", desprovidos de habitantes, que estavam sendo colonizados para a produção de alimentos para o mundo. Esse também foi tão devastador como o primeiro.

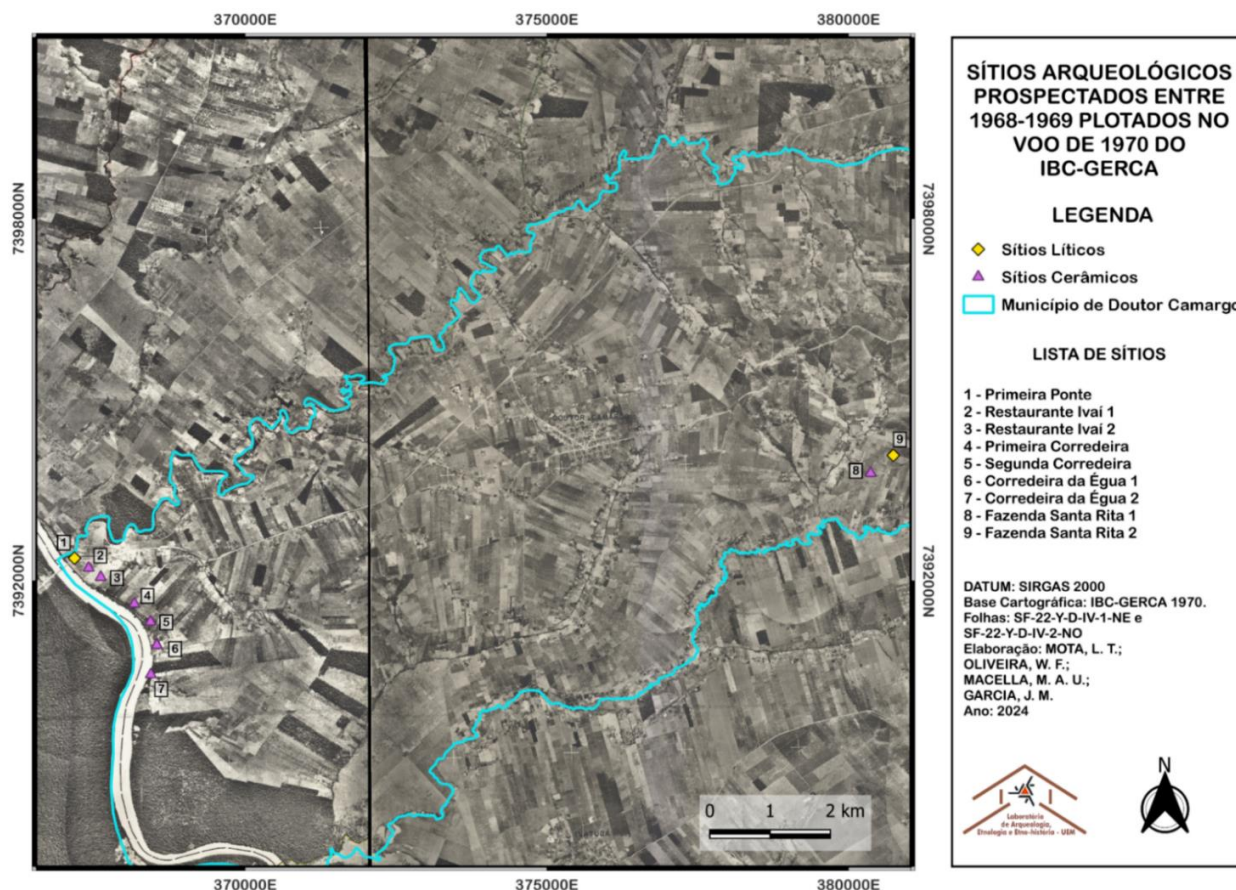
Em 1970, o Instituto Brasileiro do Café (IBC), e o Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) realizou um novo voo que incluiu a região do município aqui estudado.⁸ Vemos nele os territórios de Doutor Camargo, no polígono entre o Rio Ivaí e seus afluentes (os

⁸ Para mais detalhes sobre o voo do IBC-GERCA, ver Oliveira (2012).

ribeirões Bandeirante e Paissandu), quase completamente sem vegetação, com exceção de pequenas parcelas de terras, uma área maior na confluência do ribeirão Paissandu no Rio Ivaí e áreas de mata na margem esquerda desse rio.

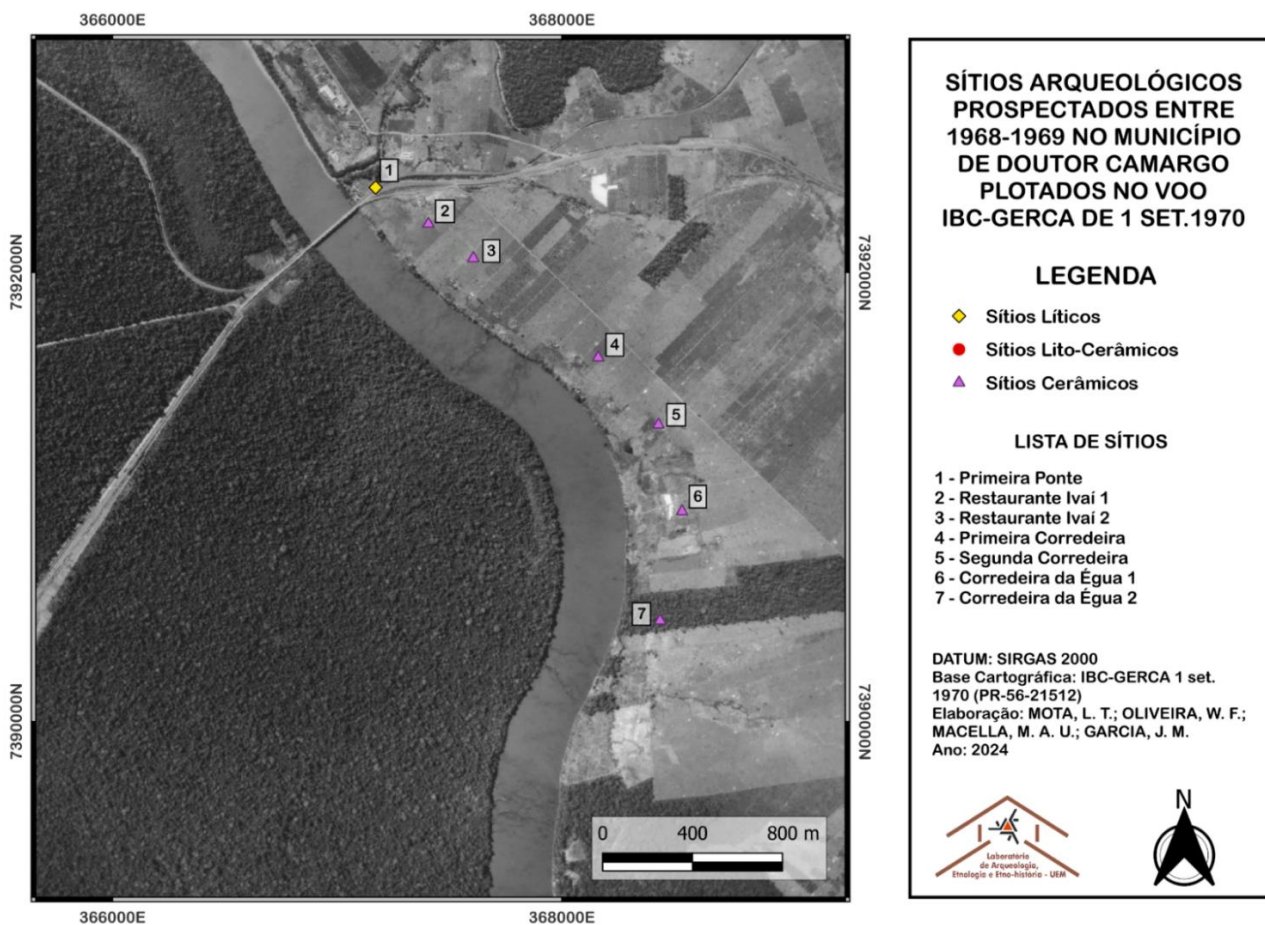
Ao georreferenciarmos os sítios arqueológicos prospectados por Igor Chmyz nos anos de 1966/1967 na imagem do voo IBC/GERCA de 1970, visualizamos que quase todos eles (menos o de número 7 – Corredeira da Égua 2) estavam em áreas já desmatadas e tinham sofrido ações antrópicas (Mapas 1, 2, e 3).

Mapa 1 – Sítios arqueológicos prospectados no município de Doutor Camargo e plotados no voo de 1970 do IBC-GERCA



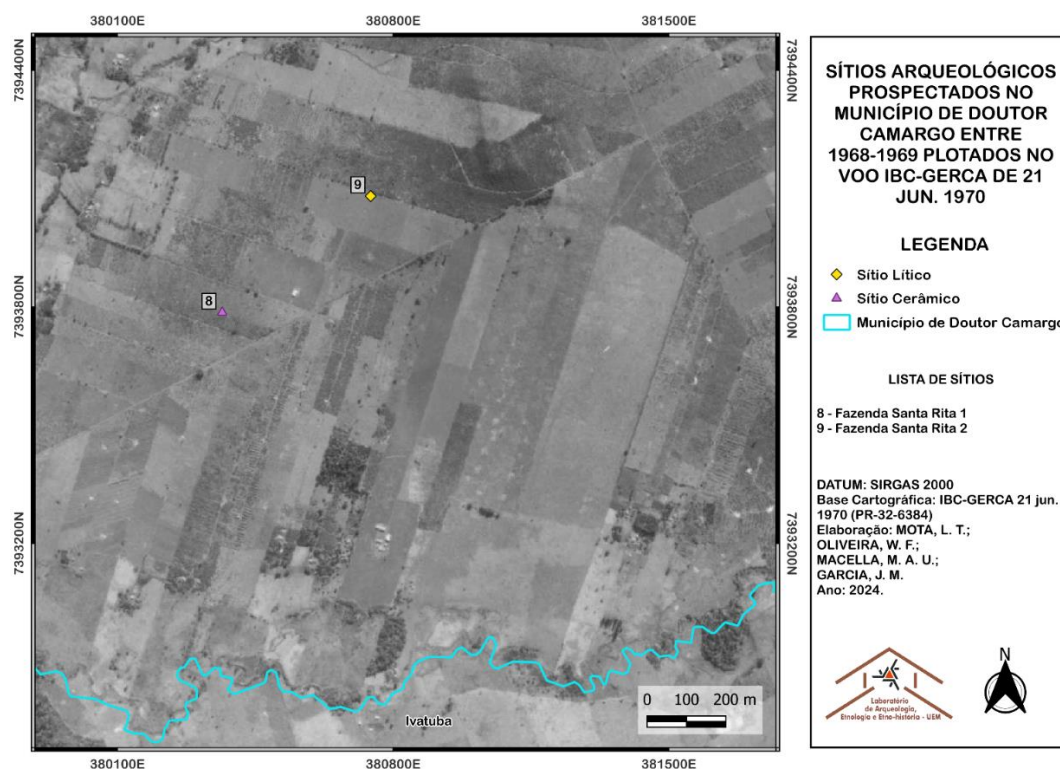
Fonte: elaborado pelos autores, sobre: Foto Aérea IBC/GERCA, Serviço de Fotointerpretação, Regiões Cafeeiras do Estado do Paraná. Folha: SF-22-Y-D-IV-2-NO e SF-22-Y-D-IV-1-NE. 1970.

Mapa 2 – Detalhe dos Sítios Arqueológicos prospectados no município de Doutor Camargo em 1966 e 1967 no voo de 1970 do IBC-GERCA



Fonte: elaborado pelos autores, sobre: Foto Aérea IBC/GERCA, Serviço de Fotointerpretação, Regiões Cafeeiras do Estado do Paraná. Folha: SF-22-Y-D-IV-1-NE. 1970.

Mapa 3 – Detalhe dos Sítios Arqueológicos prospectados no município de Doutor Camargo no voo de 1970 do IBC-GERCA



Fonte: elaborado pelos autores, sobre Foto Aérea IBC/GERCA, Serviço de Fotointerpretação, Regiões Cafeeiras do Estado do Paraná. Folha: SF-22-Y-D-IV-2-NO. 1970.

Passados mais de cinquenta anos desde as prospecções de Igor Chmyz, novas pesquisas arqueológicas foram realizadas em Doutor Camargo, agora sob a égide dos dispositivos legais que passaram a reger o Patrimônio Arqueológico Brasileiro.⁹

Entre 2014 e 2018 foram feitas pesquisas relacionadas à ampliação da PR – 323. No projeto “Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na área de Duplicação, Restauração, Manutenção, Conservação e Operação do Corredor da Pr-323, entre o município de Maringá e o acesso ao município de Francisco Alves”, a empresa responsável identificou mais dois sítios arqueológicos: Sítio Doutor Camargo 1 e Sítio Doutor Camargo 2.¹⁰

⁹ Destaca-se na legislação: a Constituição Federal nos seus artigos 23 e 216, que dispõem sobre o Patrimônio cultural brasileiro incluindo os sítios arqueológicos; a Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos; diversas portarias do IPHAN; e a Portaria Interministerial 419, de 26 de outubro de 2011, ANEXO III-D, que dispõe sobre a necessidade dos estudos de diagnóstico dos “bens de interesse cultural” serem “executados em sua totalidade” e sobre a obrigatoriedade da educação patrimonial nos processos de licenciamento.

¹⁰ Diagnóstico realizado pela empresa Sapienza – Pesquisa e Gestão do Patrimônio Arqueológico LTDA, sob a responsabilidade da arqueóloga Dra. Deisi Scunderlick Eloy de Farias. Processo 01508.000380/2014 (Sapienza, 2014).

Em 2022, foram realizadas novas pesquisas arqueológicas na margem direita do Rio Ivaí para implementação de empreendimentos de Condomínios de Lazer. A pesquisa na área do loteamento Dourados do Ivaí revelou o Sítio Arqueológico lito-cerâmico Rio Ivaí DC-01, e a no loteamento Morada dos Sonhos, o Sítio Arqueológico lítico Rio Ivaí DC-02.¹¹

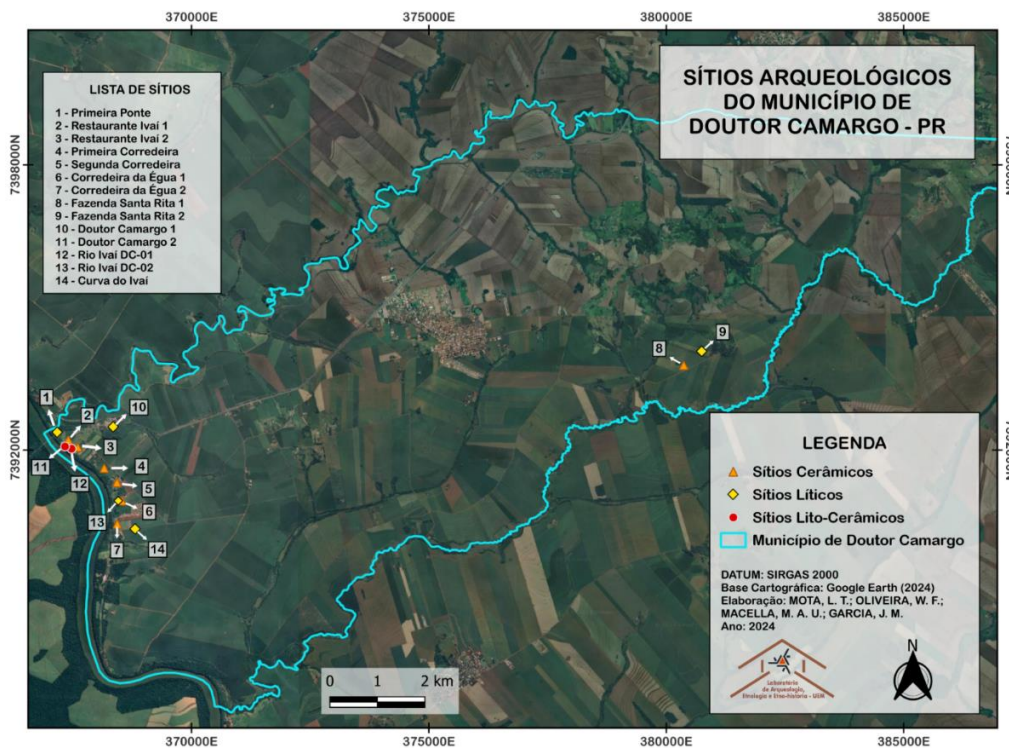
Com a implantação da Linha de Transmissão de energia elétrica Guaíra – Sarandi, iniciada em 2019, foi descoberto o sítio lítico denominado Curva do Ivaí.¹²

Assim, até 2022, foram registrados no município de Doutor Camargo um total de 14 Sítios Arqueológicos, sendo 12 deles nas margens do Rio Ivaí e dois em pontos mais distantes, conforme mostram os Mapas 4 e 5 a seguir.

¹¹ As pesquisas foram realizadas em 2022 pela ArqueoLogística Consultoria Arqueológica, sob a responsabilidade do arqueólogo Jardel Stenio de Araújo Barbosa. O empreendimento Dourados do Ivaí está cadastrado no Processo IPHAN nº 01508.000216/2021-60, e o Morada dos Sonhos Processo IPHAN nº 01508.000094/2021-10.

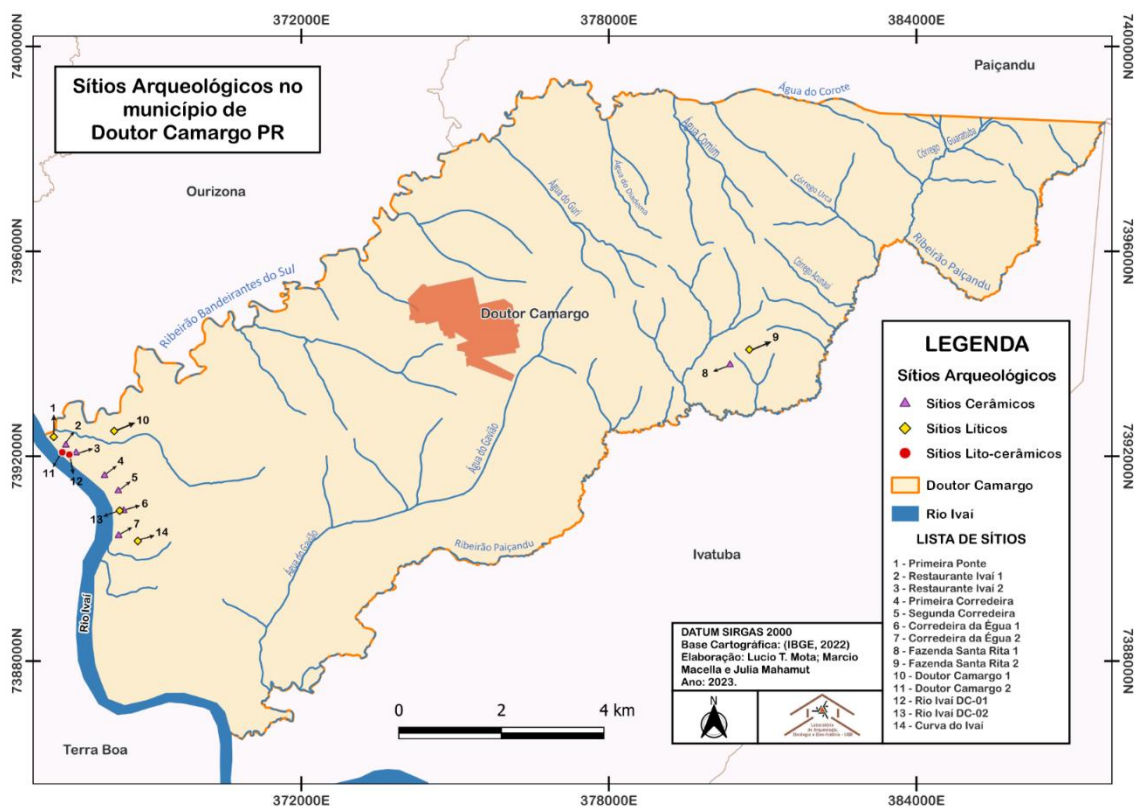
¹² A LT – Guaira – Sarandi, Processo 01508.900173/2017-38, teve os primeiros estudos de impacto ao Patrimônio Arqueológico realizados pela Geoarqueologia Pesquisa Científica Ltda em 2019, sob a responsabilidade técnica do arqueólogo Osvaldo Paulino da Silva. Depois, em 2022, o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico teve continuidade com a Meandros Consultoria Ambiental Ltda, sob a coordenação Geral do arqueólogo Fábio Origuela de Lira, e foi finalizado pela A Lasca Consultoria e Assessoria em Arqueologia Ltda, sob a coordenação da arqueóloga Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani. O Sítio lítico Curva do Ivaí está cadastrado no SICG/IPHAN – PR4107306BAST00003.

Mapa 4 – Sítios arqueológicos no município de Doutor Camargo – PR



Fonte: elaborado pelos autores, sobre imagem do Google Earth (2024).

Mapa 5 – Sítios arqueológicos no município de Doutor Camargo



Fonte: elaborado pelos autores.

Mota, L. T., Macella, M. A. U. & Garcia, J. M.

Os primeiros habitantes em Doutor Camargo

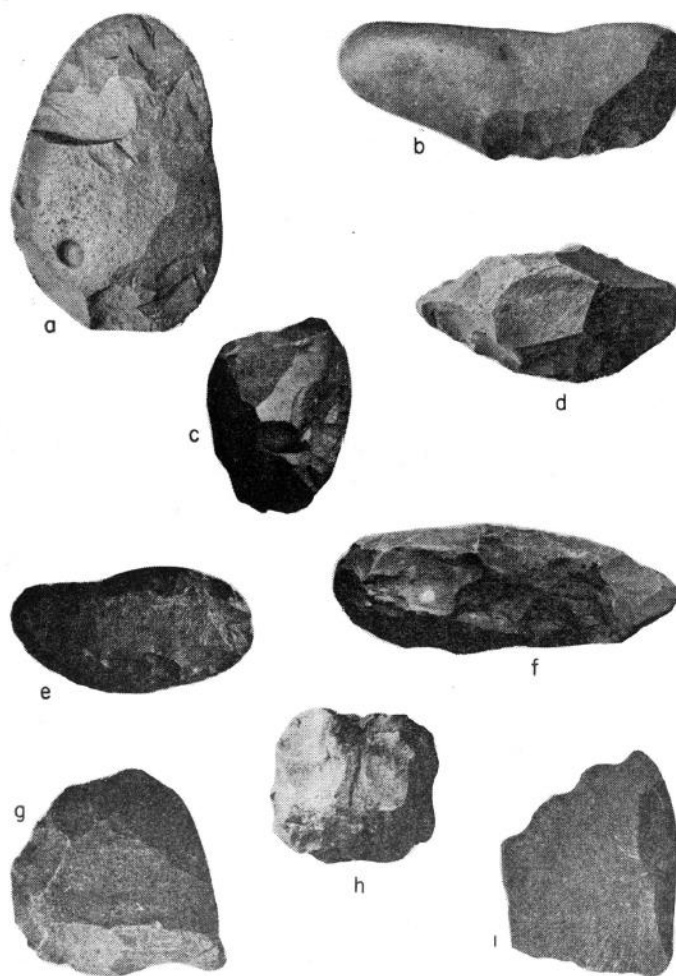
Como se pode observar no Quadro 1, dos 14 sítios registrados, quatro contêm exclusivamente material lítico lascado. Esse dado evidencia a ocupação de populações de caçadores coletores pescadores pré-cerâmicos no que são hoje territórios do município de Doutor Camargo.

Os vestígios deixados por essas populações são constituídos principalmente de artefatos líticos¹³ lascados e blocos de arenito metamórfico, utilizados como instrumentos para raspar, rasgar, cortar, torneiar, furar e outras funções no cotidiano dos caçadores coletores. Esses artefatos são encontrados em abundância em toda a bacia do Rio Ivaí, confirmando a presença desses grupos na região inteira.

Em suas pesquisas no Rio Ivaí, Igor Chmyz coletou mais 1.100 artefatos líticos em treze (13) sítios, destacando-se as ferramentas denominadas de percutores, talhadores (*choppers*), picões, lesmas, raspadores e diversos tipos de lascas utilizadas para cortar e raspar. Esses objetos das primeiras populações presentes no Rio Ivaí, em Doutor Camargo e em municípios vizinhos estão espalhadas ao longo de toda a bacia hidrográfica do Rio Ivaí e seus afluentes. O autor agrupou os sítios líticos na Fase Ivaí, e descreveu seus artefatos quanto a suas funções.

¹³ Em outras regiões podem ser encontrados nos sítios arqueológicos das populações pré-cerâmicas artefatos ósseos, pinturas rupestres e restos mortais.

Figura 5 – Artefatos líticos encontrados em sítios arqueológicos no médio/baixo Ivaí



Artefatos da fase Ivaí sobre núcleos (a-f) e lascas (g-i). a, Machado de mão unifacial). b, Talhador. c, Raspador circular. d, Raspador plano-convexo (cepilho). e, Faca. f, Lesma. g, Raspador circular. h, Raspador quadrangular. i, Raspador com escotaduras (várias escalas)

Fonte: Chmyz, 1969, p. 23, Estampa 26.

O salvamento dos bens arqueológicos do sítio lítico Curva do Ivaí, realizado em 2022,¹⁴ confirma e amplia a tipologia dos artefatos descritos nas pesquisas da década de 1960. Foram resgatados um total de 673 artefatos líticos de diversos tipos de rochas e categorias de uso, associados às tradições arqueológicas Humaitá e Umbu.

¹⁴ O Sítio Arqueológico Curva do Ivaí foi identificado e resgatado pelas pesquisas realizadas por ocasião da implantação da Linha de Transmissão LDAT 525 kV Guaira – Sarandi, Processo 01508.900173/2017-38. Os estudos de Avaliação de Impacto foram realizados pela Geoarqueologia Pesquisa Científica LTDA e os Programas de Gestão do Patrimônio foram realizados pela Meandros Consultoria Ambiental Ltda e A Lasca Consultoria e Assessoria em Arqueologia Ltda.

Figuras 6 a 9 – Instrumentos líticos encontrados no Sítio Arqueológico Curva do Ivaí em Doutor Camargo



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 46.



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 611.



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 51.



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 49.

Figuras 10 a 13 – Lascas líticas encontradas no Sítio Arqueológico Curva do Ivaí em Doutor Camargo



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 100.



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 107.



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 158



Fonte: A Lasca Arqueologia, 2022, p. 189.

Também foram encontrados outros tipos de artefatos, como as pontas de projéteis, os raspadores médios e pequenos e as pequenas lascas utilizadas para cortar e raspar, e nas suas oficinas líticas encontraram milhares de resíduos desses lascamentos.

Figuras 14 e 15 – Ponta de projétil (PN12) feita em sílex encontrada no Sítio Arqueológico Curva do Ivaí em Doutor Camargo



Fonte: Meandros Ambiental, 2022, p. 54 e Acervo fotográfico do LAEE-UEM.

Figuras 16 e 17 – Ponta de projétil (PN19-B) feita em sílex encontrada no Sítio Arqueológico Curva do Ivaí em Doutor Camargo



Fonte: Meandros Ambiental, 2022, p. 54 e Acervo fotográfico do LAEE-UEM.

A chegada dos agricultores ceramistas

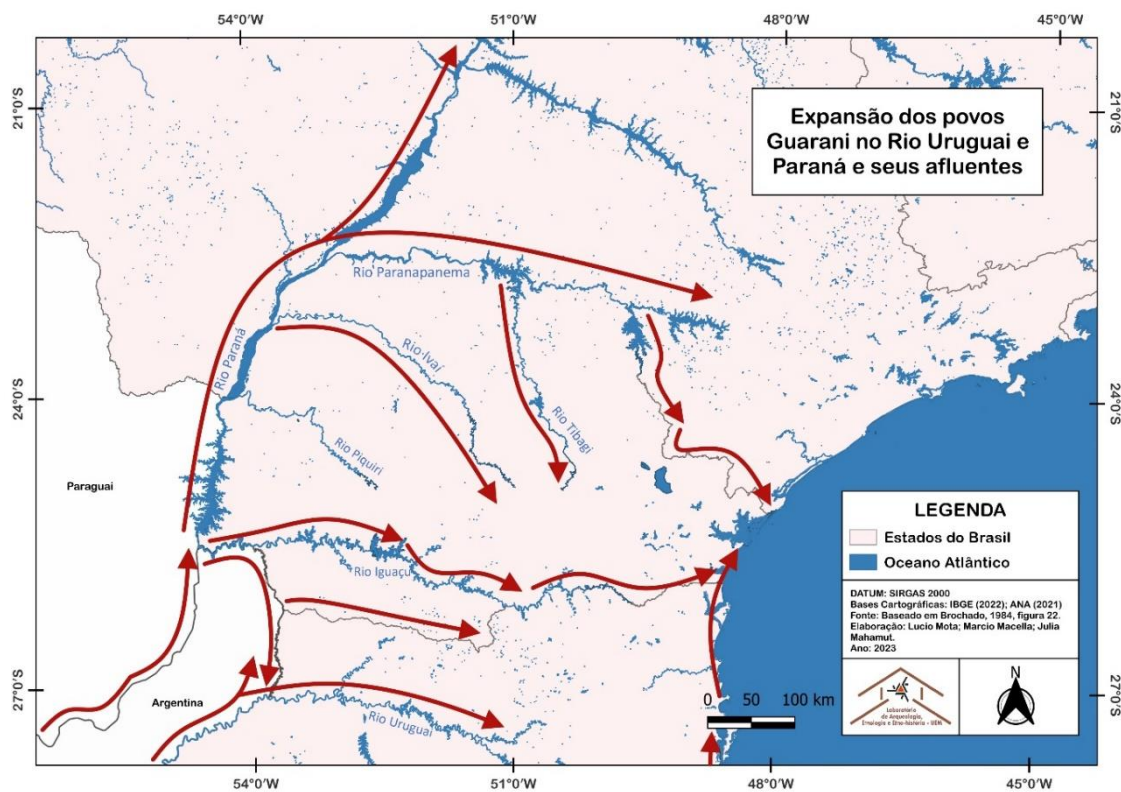
Por volta de 2 mil anos antes do presente, as populações agricultoras e ceramistas conhecidas como Guarani começaram a chegar no Rio Paraná e em seguida adentraram em seus afluentes, chegando ao Rio Ivaí. Conforme subiam, foram estabelecendo seus *Tekohas* (aldeamentos) e deixando seus vestígios, principalmente fragmentos de seus artefatos cerâmicos.

Segundo a literatura arqueológica, essa foi uma das frentes da ampla expansão dos povos falantes da língua Guarani, que vinham ocupando sistematicamente os territórios dos canais dos rios Paraguai e Paraná. Alguns pesquisadores defendem que esses agrupamentos possuíam uma matriz cultural em comum que assegurava a reprodução e a manutenção de uma estrutura similar em termos linguísticos, socioeconômicos, políticos, religiosos e materiais (Noelli, 1999/2000).

As populações falantes do Guarani deixaram vestígios de sua cultura material por toda a extensão do vale dos rios Paranapanema, Ivaí, Piquiri, Iguaçu, Uruguai e afluentes. Dentre esses, destacam-se os utensílios e os fragmentos de sua indústria cerâmica. Os sítios arqueológicos que contêm esse material são denominados Tradição Tupiguarani pela arqueologia. Os registros deles publicados pela literatura especializada ou registrados no banco de dados do CNSA do

IPHAN mostram a profundidade temporal e a extensão espacial dessa ocupação.

Mapa 5 – Entrada e expansão dos povos Guarani no Rio Uruguai e Paraná e seus afluentes



Fonte: elaborado pelos autores. Baseado em Brochado, 1984.

Quadro 3 – Sítios arqueológicos de populações agricultoras ceramistas da Tradição arqueológica Tupi-guarani nos rios Paraná e Ivaí com mais de 1.000 anos AP

Identificação do Sítio	Município	Data A.P.	Laboratório	Referência
Sítio Geraldo – PR-ST-001 CNSA PR00270	Indianópolis	1065 ± 95	SI-695	Chmyz, 1969. Stuckenrath & Mielke, 1973, p. 418. Brochado, 1973.
Taquapelingai – PR-FI-97 CNSA PR00211	Foz do Iguaçu	1235 ± 60	SI-5016	Chmyz, 1983. Chmyz, 1977.
José Vieira	Guaporema	1380 ± 150	Gif 81	Laming-Emperaire, 1968.
Dona Carlota 4 – PR-FI-142 CNSA PR00536	São Miguel do Iguaçu	1395 ± 60	SI 5033	Chmyz 1983, 103. Chmyz, 1979, p. 44.
Restaurante Ivaí 2 – PR-FL-021 CNSA PR00108	Doutor Camargo	1490 ± 45	SI-1011	Chmyz, 1969. Stuckenrath & Mielke, 1973, p. 418. Brochado, 1973.
Borevi 1 – PR-FI-099 CNSA PR00213	Foz do Iguaçu	1565 ± 70	SI-5019	Chmyz, 1983.
Lagoa Seca – PR-FI-118 CNSA PR00484	Santa Helena	1625 ± 60	SI-5021	Chmyz, 1983.
Dona Carlota 2 – PR-FI-140 CNSA PR00534	São Miguel do Iguaçu	2010 ± 75	SI-5028	Chmyz, 1979, p. 44. Chmyz, 1983.

Fonte: elaborado pelos autores. SI = Smithsonian Institution Radiocarbon Measurements.

Nota: Os sítios mais recentes datados pela Arqueologia Preventiva no Rio Ivaí ainda estão sendo verificados e analisados pelos autores e por isso não foram inseridos neste artigo.

As informações arqueológicas indicam que a bacia do Rio Paraná e seus afluentes foram povoados por populações pré-ceramistas conhecidas arqueologia por Tradições Humaitá e Umbu até por volta de 2.000 anos antes do presente, e depois pelos agricultores ceramistas conhecidos na literatura arqueológica por Tradição Tupi-Guarani.

Os agricultores ceramistas em Doutor Camargo

Os agricultores ceramistas, falantes de línguas da família linguística Tupi-Guarani, entraram no Rio Ivaí e foram implantando seus *Tekoha* preferencialmente nas imediações dos saltos e corredeiras. Essa preferência está relacionada com a obtenção de proteína animal advinda da captura de peixes em suas armadilhas

denominadas *pari*.¹⁵ Ao subirem o Rio Ivaí, essas populações se depararam com a primeira grande corredeira, atualmente nominada de Corredeira do Ferro, e foi registrado nas suas imediações o primeiro sítio arqueológico com vestígios cerâmicos datados de 1.380 anos AP da Tradição Tupi-Guarani, o Sítio José Vieira, prospectado por José e Annette Empeaire na década de 1950 (Laming-Empeaire & Empeaire, 1959).

Os falantes de línguas Guarani continuaram a subir o Rio Ivaí e a implantar seus *Tekoha* nas suas margens. Na direita, entre as confluências dos Ribeirões Bandeirantes do Sul e Paçandu, hoje no município de Doutor Camargo, eles construíram suas aldeias próximas a várias corredeiras ali existentes. As pesquisas arqueológicas indicam a existência de oito (8) sítios com vestígios cerâmicos atribuídos a eles ali, e um nono sítio com vestígios dessa cerâmica, o Fazenda Santa Rita 2, registrado no Ribeirão Paçandu a 12 quilômetros da sua foz no rio. Isso evidencia que a expansão dessas populações também se dava com a exploração de novas áreas de pesca, caça, coleta e cultivo nas margens dos ribeirões afluentes dos rios maiores.

Ao prospectar essas margens do Rio Ivaí na década de 1960, Igor Chmyz (1969, p. 97-98) constatou que os sítios com vestígios cerâmicos estavam localizados “nas proximidades de corredeiras e na foz ou ao longo de pequenos afluentes do Rio Ivaí”, e que “Ocupavam sempre pontos elevados e a salvo das periódicas enchentes”. A maioria se encontrava entre 100 e 300 metros da margem do Rio Ivaí, mas alguns estavam a mais de 10 km do rio principal (Chmyz, 1969), como é o caso do sítio Fazenda Santa Rita 2 no município de Doutor Camargo. Eles ocupavam um perímetro circular “com 20 a 25 metros de diâmetro”, e os depósitos com vestígios cerâmicos chegavam à profundidade de “até 20 cm” (Chmyz, 1969, p. 104). Chmyz classificou os sete sítios nessa margem do Rio Ivaí por ele registrados como

¹⁵ O *pari* é uma armadilha de pesca construída “de rochas nos leitos dos rios e com cestos coletores e sua extremidade à jusante [...]”. (Mota, 2022, p. 64).

pertencentes à “tradição Guarani” e à “fase Tamboara” (Chmyz, 1969, p. 103).

Ele coletou 2 mil fragmentos cerâmicos nesses locais, “com predominância da técnica acordelada” no fabrico. Classificou a cerâmica decorada como “Tamboara Pintado”, com subdivisões para cores da pintura e engobo. Ainda em relação ao tratamento de superfície, distinguiu seus vários tipos, desde o corrugado simples, ungulado, serrungulado, escovado e entalhado até o Tamboara acanalado (Chmyz, 1969, p. 104). Quanto à forma das vasilhas, identificou “26 formas cerâmicas bem definidas desde vasilhas pequenas, as médias até uma vasilha de grande forma” (Chmyz, 1969, p. 104).

Cinco anos depois de suas pesquisas as datações solicitadas foram publicadas no periódico *Radiocarbon*. Duas datas se referem aos sítios cerâmicos localizados em Doutor Camargo, uma mais recente, de 560 ± 60 AP (anos antes do presente), ao sítio Segunda Corredeira, e uma mais antiga, de 1.490 ± 45 AP, ao sítio Restaurante Ivaí 2. Essa data indica a presença de grupos ceramistas no Rio Ivaí a quase 1.500 anos antes do presente.

Os sítios lito-cerâmicos prospectados nos projetos de arqueologia preventiva entre 2018 e 2022 também identificaram vestígios cerâmicos, mas não foram datados. Decorrente da pesquisa relacionada a ampliação da BR 323, a Sapienza Arqueologia identificou o sítio Doutor Camargo II, descrito como “multicomponencial com a presença de material lítico lascado da tradição Humaitá, e material cerâmico guarani” (Sapienza, 2014). O segundo sítio com fragmentos cerâmicos registrado foi o Rio Ivaí DC-01, resultante de pesquisa em arqueologia preventiva prospectada pela empresa ArqueoLogística para o projeto Condomínio residencial Dourados do Ivaí (ArqueoLogística, 2022, p. 49).

Figuras 18 e 19 – Fragmentos cerâmicos associados ao sítio arqueológico Doutor Camargo 2



Fonte: ArqueoLogística, 2022a, p. 59.



Fonte: ArqueoLogística, 2022a, p. 70

Quadro 4 – Sítios arqueológicos com cerâmica Guarani registrados no município de Doutor Camargo

Nº	Nome do sítio, Sigla, CNSA e SICG/IPHAN	Localização do Sítio Coordenada UTM	Datação AP	Pesquisa e/ou Empreendimento	Processo IPHAN	Referência
1	Restaurante Ivaí 1 PR-FL-018 CNSA PR00107	22 K 367406.00 m E 7392216.00 m S		PRONAPA		Chmyz, 1969.
2	Restaurante Ivaí 2 PR-FL-021 CNSA PR00108	22 K 367606.00 m E 7392063.00 m S	1490 ± 45	PRONAPA		Chmyz, 1969. Stuckenrath & Mielke, 1973, p. 422.
3	Primeira Corredeira PR-FL-022 CNSA PR00109	22 K 368162.00 m E 7391621.00 m S		PRONAPA		Chmyz, 1969.
4	Segunda Corredeira PR-FL-023 CNSA PR00110	22 K 368430.00 m E 7391322.00 m S	560 ± 60	PRONAPA		Chmyz, 1969. Stuckenrath & Mielke, 1973, p. 418.
5	Corredeira da Égua 1 PR-FL-024 CNSA PR00111	22 K 368535.00 m E 7390936.00 m S		PRONAPA		Chmyz, 1969.
6	Corredeira da Égua 2 PR-FL-025 CNSA PR00112	22 K 368437.00 m E 7390450.00 m S		PRONAPA		Chmyz, 1969.
7	Fazenda Santa Rita 2 PR-FL-027 CNSA PR00114	22K 380365.98 m E 7393785.90 m S		PRONAPA		Chmyz, 1969.
8	Doutor Camargo II CNSA PR01582 SICG/IPHAN: PR4107306BAST000 01	22 K 367337.01 m E 7392075.97 m S		PR-323 – Maringá a Francisco Alves Pr	01508.000380/2014 -48	Sapienza, 2014. ArqueoLogística, 2018.
9	Rio Ivaí DC-01 SICG/IPHAN: PR4107306BAST000 04	22K 367475.00 m E 7392031.00 m S		Lot Dourados do Ivaí	01508.000216/2021 -60	ArqueoLogística, 2022.

Fonte: elaborado pelos autores.

Conclusão

Os territórios do município de Doutor Camargo, na margem direita do Rio Ivaí, foram locais atrativos para fixação da presença de grupos humanos originários, nas múltiplas ocupações que ali ocorreram, por se tratar de um rio piscoso, com corredeiras que facilitavam a pesca e a obtenção proteína animal, áreas de mata abundantes que abrigavam uma vasta flora para coleta vegetal de diversos usos, e solo fértil para cultivo de diferentes espécies alimentícias e medicinais. A primeira leva foi a de povos caçadores, pescadores e coletores (pré-cerâmicos), como evidenciado com o sítio arqueológico Curva do Ivaí. A segunda ocorreu com a chegada dos povos ceramistas falantes de línguas Guarani, por volta de 1490 ± 45 anos AP. Essas características propícias também atraíram para a região os colonizadores modernos, que ali se fixaram a partir da década de 1940 procurando uma vida melhor para suas famílias.

No entanto, na memória e na historiografia regional, o passado dessa localidade está relacionado somente aos sujeitos sócio-históricos que transformaram as matas em imensos cafezais e construíram a cidade. Torna-se um passado que tem como ponto zero a presença dos primeiros topógrafos da CTNP, que loteou e comercializou as terras nas décadas de 1940/1950 e trouxe as primeiras famílias de “pioneiros”, que chegaram e colonizaram a região. É uma perspectiva particularizada que exclui a presença de povos originários ali presentes há milhares de anos.

Dessa forma, apresentamos as pesquisas e os dados arqueológicos existentes para o município de Doutor Camargo, nem sempre disponíveis para a população local, e buscamos fazer uma reflexão sobre a ocupação humana da região antes da chegada dos primeiros europeus no Rio Ivaí no início do século XVI. Com isso, acreditamos que poderemos ampliar a percepção desse passado, trazendo para a história regional a presença de outras populações que

manejaram esses ambientes de florestas, riachos e corredeiras do médio Rio Ivaí e ali construíram seus lares e criaram suas famílias, incluindo-os na história do município.

Referências

1. A Lasca Arqueologia. (2022). Relatório de Laboratório - Etapa Complementar. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 525kV - Guaíra – Sarandi. Processo IPHAN: 01508.900173/2017-38.
2. Arqueológica, Consultoria Arqueológica. (2020). Relatório de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial: Duplicação da Rodovia PR-323 Trecho: Paçandu – Doutor Camargo (km 153+445 ao km 174+200). Processo IPHAN: 01508.000380/2014-48.
3. Arqueológica, Consultoria Arqueológica. (2022a). Relatório Final de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do empreendimento “Dourados do Ivaí”, localizado no município de Doutor Camargo, no Estado do Paraná. Processo nº 01508.000216/2021-60.
4. Arqueológica, Consultoria Arqueológica. (2022b). Relatório Final de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do empreendimento “Morada dos Sonhos”, localizado no município de Doutor Camargo, no Estado do Paraná. Processo IPHAN: 01508.000094/2021-10.
5. Baerreis, D. A. (1961). The ethnohistory approach and archaeology. *Ethnohistory*, 8(1), 49-77, 1961. <https://doi.org/10.2307/480348>
6. Barth, M. A. (2013). Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica [Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos. <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4583>
7. Brasil. (1988a). Artigo 216 da Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 216 e 225. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 fev. 2024.
8. Brasil. (1988b). Artigo 225 da Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigos 216 e 225. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 fev. 2024.
9. Brochado, J. P. (1984). An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern South America [Tese de doutorado, University of Illinois].

10. Brochado, J. P. (1973). Migraciones que difundieron la tradición alfarera Tupiguarani. *Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropología*, 7, 7-39. <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/25376>.
11. Carmack, R. M. (1972). Ethnohistory: a review of its development definitions, methods, and aims. *Annual Review of Anthropology*, 1, 227-246. <https://doi.org/10.1146/annurev.an.01.100172.001303>
12. Cavalcante, T. L. V. (2011). Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. *História*, 30(1), 349-371. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000100017>
13. Chaves, K. K. (2008). Ethnohistory: From inception to postmodernism and beyond. *The Historian*, 70(3), 486-513. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6563.2008.00220.x>
14. Chmyz, I. (1969). Dados Parciais Sobre a arqueologia do vale do Rio Ivaí. Separata do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas do Museu Paraense Emilio Goeldi, (2).
15. Chmyz, I. (1979). Projeto arqueológico Itaipu: Quarto Relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1978/79). IPHAN. https://www.researchgate.net/publication/301649284_4_RELATORIO_DAS_PESQUISAS_REALIZADAS_NA_AREA_DE_ITAIPU_1978-79
16. Chmyz, I. (1977). Projeto arqueológico Itaipu: Segundo Relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1976/77). IPHAN. https://www.researchgate.net/publication/301541888_2_RELATORIO_DAS_PESQUISAS_REALIZADAS_NA_AREA_DE_ITAIPU_197677.
17. Chmyz, I. (1983). Projeto arqueológico Itaipu: Sétimo Relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu, 1981-1983. IPHAN.
18. Chmyz, I., & Chmyz, J. C. G. (1986). Datações radiométricas em áreas de salvamento arqueológico no Estado do Paraná. *Arqueologia*, 5, 69-77. https://www.researchgate.net/publication/301779368_Datacoes_radio_metricas_em_areas_de_salvamento_arqueologico_do_estado_do_Parana
19. Chmyz, I et al. (2008). A arqueologia da área de LT 750kV Ivaiporã-Itaberá III, Paraná – São Paulo. *Arqueologia*, 5, 1-308. <https://journals.kvasirpublishing.com/arg/article/view/119>
20. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. (1937, 30 de novembro). Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm
21. Departamento de Geografia, Terras e Colonização. Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S. A. (1953). Levantamento Aerofotografico do Estado. (foto índice).
22. Dorson, R. M. (1961). Ethnohistory and Ethnic Folklore. *Ethnohistory*, 8 (1), 12-30.
23. Ewers, J. C. (1961). Symposium on the Concept of Ethnohistory – Comment. *Ethnohistory*, 8 (3), 262-270.
24. Hobsbawm, E. (2013). Sobre História: Ensaio. Companhia das Bolso.

25. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (n.d.). Cadastro de Sítios Arqueológicos. <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1SAgyRgMKPOVarkzDAial0LyzxsoAygkU/edit#gid=1769114803>
26. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (2023). SICG: Sítio Ribeirão Barra Grande 3. <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/41734>
27. Laming-Emperaire, A. (1968). Missions archéologiques françaises au Chili Austral et au Brésil Méridional. *Journal de la Société des Américanistes*, 57, 77-99. <https://doi.org/10.3406/jsa.1968.2038>
28. Laming-Emperaire, A., & Emperaire, J. (1959). A jazida José Vieira: Um sítio Guarani e pré-cerâmico do interior do Paraná. *Arqueologia*, 1(1). <https://journals.kvasirpublishing.com/arg/article/view/32>
29. Leacock, E. (1961). Symposium on the Concept of Ethnohistory – Comment. *Ethnohistory*, 8(3), 256-261.
30. Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961. (1961, 26 de julho). Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm
31. Lurie, N. O. (1961). Ethnohistory: An Ethnological Point of View. *Ethnohistory*, 8(1), 78-92.
32. Maack, R. (1961). A modificação da paisagem natural pela colonização e suas consequências no norte do Paraná. *Boletim Paranaense de Geografia*, 1(2/3), 29-45.
33. Meandros Consultoria Ambiental. (2022a). Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão (LT) 525kV Guaíra – Sarandi.
34. Meandros Consultoria Ambiental. (2022b). Relatório Final do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 525kV Guaíra – Sarandi CD.
35. Ministério da Indústria e do Comércio. Instituto Brasileiro do Café. Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura. (1970, 21 de junho). Cobertura Aerofotogramétrica do Estado do Paraná: Regiões Cafeeiras. 1970. Folha: SF-22-Y-D-IV-2-NO. Foto: PR-32-6384.
36. Ministério da Indústria e do Comércio. Instituto Brasileiro do Café. Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura. (1970, 1 de setembro). Cobertura Aerofotogramétrica do Estado do Paraná: Regiões Cafeeiras. 1970. Folha: SF-22-Y-D-IV-1-NE. Foto: PR-56-21512.
37. Mota, L. T. (2014). Etno-história: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas. *Patrimônio e Memória*, 10(2), 5-16.
38. Mota, L. T. (2022). Pãri – Armadilhas de pesca utilizadas pelos Kaingang no Vale do Rio Piquiri. In J. E. Oliveira, J. B. Campos & P. P. A. Funari (Orgs.), *Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicas de pesquisa 2* (pp. 61-91). Atena <https://doi.org/10.22533/at.ed.148221603>

39. Noelli, F. S. (1999). A ocupação humana na Região Sul do Brasil: arqueologia debates e perspectivas – 1872-2000. *Revista USP*, 44(2), 218-269.
40. Oliveira, J. E. (2003). Sobre os conceitos e as relações entre história indígena e etnohistória. *Prosa*, 3(1), 37-47.
41. Oliveira, W. F. (2012). Análise e organização da cobertura aerofotogramétrica produzida pelo IBC/GERCA no Estado do Paraná no ano de 1970. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá].
42. Parellada, C. I. (2006). Estudo arqueológico no alto vale do rio Ribeira: área do Gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. [10.11606/T.71.2006.tde-28072006-173819](https://doi.org/10.11606/T.71.2006.tde-28072006-173819).
43. Maringá Ilustrada. (1972). Pioneirismo e Colonização, pp. 194-197. https://issuu.com/maringahistorica/docs/maringailustrada1972#google_vignette
44. Portaria Interministerial nº 419, de 26 de outubro de 2011. (2011, 26 de outubro). Regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental, de que trata o art. 14 da Lei nº 11.516m de 28 de agosto de 2007. Diário Oficial da União. <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/portaria-419-11.pdf>
45. Sapienza. (2014). Relatório Final de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área de Duplicação Restauração, Manutenção, Conservação e Operação do Corredor da PR-323, entre Maringá e acesso a Francisco Alves.
46. Stuckenrath, R., & Mielke, J. E. (1973). Smithsonian Institution Radiocarbon Measurements VIII. *Radiocarbon*, 15(2), 388-424. [10.1017/S0033822200001296](https://doi.org/10.1017/S0033822200001296).
47. Trigger, B. G. (1982). Ethnohistory: Problems and prospects. *Ethnohistory*, 29(1), 1-19.
48. Valentine, C. A. (1961). Symposium on the Concept of Ethnohistory – Comment. *Ethnohistory*, 8(3), 271-280.
49. Voegelin, E. W. (1954). An Ethnohistorian's Viewpoint. *Ethnohistory*, 1(2), 166-171.
50. Washburn, W. (1961). Ethnohistory: History "In the Round". *Ethnohistory*, 8(1), 31-48.
51. Zanettini Arqueologia. (2020, outubro). Relatório Final 2 – Etapa de Salvamento Arqueológico. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Subgrupo I: Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C1) e Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C2) Municípios de Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Manoel Ribas, Pitanga, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva e Turvo, Estado do Paraná. Processo IPHAN nº 01508.000226/2018-08.

52. Zanettini Arqueologia. (2021, fevereiro). Relatório Final 3 – Etapa de Salvamento Arqueológico. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Subgrupo I: Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C1) e Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C2) Municípios de Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Manoel Ribas, Pitanga, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva e Turvo, Estado do Paraná. Processo IPHAN nº 01508.000226/2018-08.
53. Zanettini Arqueologia. (2021, outubro). Relatório Final 8 – Etapa de Salvamento Arqueológico. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Subgrupo I: Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C1) e Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C2) Municípios de Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Manoel Ribas, Pitanga, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva e Turvo, Estado do Paraná. Processo IPHAN nº 01508.000226/2018-08. São Paulo, outubro de 2021.
54. Zanettini Arqueologia. (2022, janeiro). Relatório Final 9 – Etapa de Salvamento Arqueológico. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Subgrupo I: Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C1) e Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C2) Municípios de Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Manoel Ribas, Pitanga, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva e Turvo, Estado do Paraná. Processo IPHAN nº 01508.000226/2018-08.
55. Zanettini Arqueologia. (2022, maio). Volume Final – Etapa de Salvamento Arqueológico. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Subgrupo I: Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C1) e Linha de Transmissão 525kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C2) Municípios de Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Manoel Ribas, Pitanga, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva e Turvo, Estado do Paraná. Processo IPHAN nº 01508.000226/2018-08.
56. Zanettini Arqueologia. (2023, agosto). Resposta ao Parecer Técnico Nº 212/2022 – IPHAN-PR/DIVTEC IPHANPR/IPHAN, Ofício Nº 2772/2022/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR-IPHAN e Ofício Nº 612/2023/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR-IPHAN. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico – Linha de Transmissão 525 kV Ivaiporã – Ponta Grossa (C1) e Ivaiporã – Ponta Grossa (C2), municípios de Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Manoel Ribas, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva e Turvo, Estado do Paraná. Processo IPHAN nº 01508.000226/2018-08.
https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_exibir.php?wt7h6hFBI_9S3DJjGLI0dpQiiSEQL4RcICP821UP_Zu3te9Mz8pMqgSFPXZPRHsDc8jMQ17erGYJfOcrq-boq2kTYmlZkmy7T7MP7j24mP01iQgSd4m8ujI7wO_Gv9IR